

# **O Índice das Cousas mais Notáveis na *Editio Princeps* dos Sermões de Antônio Vieira**

Alcir Pécora

Unicamp

Brasil

**Abstract:** At the end of each of the 15 volumes of *editio princeps* of the *Sermões* by Padre Antônio Vieira (1608-1697), there is an ample and valorous glossary. In the same way of the humanist *discretion*, it received the title *Index of the most notable things*. It is published now, for the first time, the set of index of all his sermons, which form an encyclopedia about Vieira's subjects, such as developed by the Jesuit. The glossary contains 1178 notes or entries, without repetition, for a whole of 8364 phrases taken from the sermons. The result allows a synthetic articulated and complex vision of Vieira's lexicon, and, as a whole, all intellectual lexicon of the 16<sup>th</sup> century in Portugal. In the theological-rhetoric-politic unit of the *Sermons*, the index acts in four basic ways: as a repertory of *invention* of the arguments of the tradition of sacred oratory genre repeated by Vieira's sermons; as a collection of lapidated utterances, analogue to moral *sentences* and *sayings*; as *illustration* or explanation of the main categories dealt with in the book, according to the different kinds of the audiences rhetorically expected in the *Sermons*, as *apology* of the polemic positions adopted about of many issues, of major or lesser gravity, along the volumes.

**Key-Words:** Vieira; Sermons; Glossary of Vieira's Sermons.

**Resumo:** Ao final de cada um dos 15 volumes da *editio princeps* dos *Sermões* do Padre Antônio Vieira (1608-1697), há um vasto e valioso glossário. Ao modo da *discretio* humanista, recebia o título de *Índice das coisas mais notáveis*. Publica-se agora, pela primeira vez, o conjunto dos índices de todos os sermões, os quais formam uma enciclopédia de assuntos vieirianos, tais como desenvolvidos pelo próprio jesuíta. O glossário consta de 1178 verbetes ou entradas, sem repetição, para um total de 8364 frases extraídas do corpo dos sermões. O resultado permite uma visão sintética, articulada e complexa do léxico de Vieira, e, por extensão, de todo o léxico intelectual do século XVII português. Na unidade teológico-retórico-política dos *Sermões*, os índices atuam de quatro maneiras básicas: como repertório da *invenção* dos argumentos da tradição do gênero da oratória sacra glosados pelos sermões vieirianos; como coletânea de enunciados

114

*O Índice das Cousas  
mais Notáveis na  
Editio Princeps dos  
Sermões de Antônio  
Vieira*

Alcir Pécora

lapidares, análogos a *sentenças* e *máximas* morais; como *ilustração* ou explicação das principais categorias tratadas no livro, segundo diferentes tipos de ouvintes retoricamente previstos nos *Sermões*; como *apologia* das posições polêmicas adotadas a propósito de várias matérias, de maior ou menor gravidade, ao longo dos volumes.

**Palavras-Chaves:** Vieira; Sermões; Glossário dos Sermões de Antônio Vieira.

A publicação em Lisboa, a partir de 1679, dos 15 volumes dos *Sermões* do Padre Antônio Vieira (1608-1697)<sup>1</sup>, trazia, em cada um deles, um extenso *Índice das cousas mais notáveis*, além de um *Index locorum*, que relacionava as passagens das *Escrituras* referidas pelos sermões. O *Índice* poderia ser descrito inicialmente como um glossário, com milhares de "entradas", "artigos" ou "verbetes", cujo critério de seleção não é explicitado, nem parece óbvio à leitura, acompanhados de frases exemplares, ou abonações de seu uso, extraídas do corpo dos sermões. Curiosamente, até hoje, a despeito de o próprio Padre Vieira ter coordenado a edição dos seus *Sermões*, cuja impressão ficou a cargo dos melhores técnicos do reino (João da Costa, Miguel Oeslandes e Lourenço Craesbeeck), nenhum dos dois tipos de índices tem sido estudado. E não porque o próprio Vieira não tivesse dado testemunho da importância que atribuía à confecção dos índices. Por exemplo, numa carta ao Cônego Francisco Barreto, datada de 16 de julho de 1692, escreve:

Supondo também que no fim do livro se há-de acrescentar o index que foi o mais exacto que se fez, nele com maior clareza e brevidade não só se resume a substância de tudo, mas se dá a luz e abre caminho a outros pensamentos e discursos, como me confessou no Colégio de Santo Antão um mestre de grande talento; e que por isso tinha sido o mesmo index a que o padre Mendo chamou inimitável.<sup>2</sup>

A pouca atenção dada aos índices é, portanto, um abandono injustificável de "um importante instrumento de leitura e de retextualização da escrita do P. Antonio Vieira"<sup>3</sup>, como o diz o Prof. Teimo Verdelho, da Universidade do Aveiro (Portugal), um dos poucos estudiosos a emprestar ao assunto a relevância que merece.

A meu ver, o estudo de cada um dos índices, bem como o esforço de produzir um índice totalizado dos quinze índices de coisas notáveis, pode fornecer um guia de

leitura dos *Sermões*, cujo grande trunfo é ser balizado estritamente por conceitos de época. Ou seja, em termos mais gerais, o estudo do índice deve proporcionar um formidável acesso não apenas ao léxico dos sermões do Padre Vieira, mas ao léxico intelectual do século XVII português, ibérico e europeu<sup>4</sup>. Para se ter uma idéia do volume do material em questão, os 15 índices reunidos apresentam cerca de 2650 entradas, sendo 1450 delas não repetidas, e recebendo cada uma muitos enunciados de abonação extraídos dos sermões. Não é difícil compreender a relevância lingüística e cultural de um índice do século XVII que atinge 1500 palavras, exemplificadas por meio de um imenso repertório de usos. Apenas como dado de comparação, pode-se considerar, como o faz Verdelho, que o "Português fundamental tem 2217 palavras, e alguns vocabulários básicos não passam das 1500 formas"<sup>5</sup>.

De qualquer modo, para o que me interessa explorar aqui, creio ser correto dizer que quase não há noção ou lugar corrente do discurso teológico, político e retórico do século XVII, na península ibérica, que não encontre nos índices dos *Sermões* algum emprego ou elucidação, mesmo quando não tenha uma entrada exclusiva reservada para si. Se se admitir, em seguida, que a chave do sentido das palavras é o uso que recebem, então é possível dizer que, no elenco dos índices, apreendem-se sentidos verossímeis não apenas das palavras utilizadas por um único autor, conquanto o mais excelente de quantos Portugal conheceu no período, mas de um amplo espectro do português escrito seiscentista.

Em termos históricos, os índices de *cousas notáveis* não eram estranhos às edições européias mais cuidadas dos séculos XVI e XVII, o que valia também para Portugal. Quase 50 anos antes de sair o primeiro tomo dos *Sermões*, a edição das *Considerações Literais, Morais, E Allegoricas. Sobre os Threnos, & lamentações do Propheta Ieremias*, do Padre Mestre Frey Tomás da Veiga, editadas pelo impressor real Lourenço Craesbeeck, trazia 59 páginas de índices, subdivididos em 3 partes, a saber: *Index Geral dos Lugares da Sagrada Escritura*; *Index das Cousas mais Notáveis*; *Index Geral dos Lugares que se Tratam*. Verdelho refere ainda vários outros índices produzidos em Portugal, com destaque para os dos *Adágios* de Erasmo, incluindo-se o *Index rerum et verborum copiosissimus*, publicado em Coimbra, em 1549; as *Adnotationes*, acrescentadas por André de Resende ao seu poema *Vicentius Lenita & Martyr* (1545), e a *Taboada*, que Garcia da Orta acrescentou ao *Colóquio dos Simples e Drogas da Índia* (1563). Não há dúvida, pois, de que a *eruditio*

humanística, ao fim do século XVI, já havia consagrado a produção desses vastos glossários<sup>6</sup>.

O interesse analítico por índices desse teor, contudo, não se restringe a filólogos e linguistas. Com a renovação das abordagens textuais empreendida, por exemplo, no âmbito da chamada História Cultural, Roger Chartier e outros autores expandiram o interesse por elementos paratextuais que funcionam como parte de um *corpus* de "atitudes antigas" diante da leitura<sup>7</sup>, relativas a uma pragmática em larga medida já dissolvida no presente. Como é sabido, entre os vestígios privilegiados dessa pragmática estão os paratextos chamados de *protocolos de leitura*, isto é, indicativos de controle interpretativo das virtuais leituras da obra. Os *protocolos* podem, num primeiro modo, remontar aos elementos que o autor dissemina no texto de modo a assegurar ou indicar a interpretação que gostaria que lhe fosse dada. Para Chartier, esse tipo de protocolo inscreve no texto a imagem de um "leitor ideal", cuja competência decodifica o sentido com que o autor pretendeu escrevê-lo. Um segundo modo de protocolo de leitura explorado na História Cultural é o que se estabelece na própria matéria tipográfica, em geral de responsabilidade do editor, de modo a favorecer uma expansão do conjunto virtual de leitores. Também aí se caracteriza um "leitor ideal", que não precisa se assemelhar àquele suposto pelo autor. Tudo isso é bem conhecido, e, a rigor, esse tipo de abordagem não me interessará aqui; cito-o, sobretudo, porque ajuda a ressaltar o fato de que os dois tipos de protocolos são pertinentes ao caso de Vieira, pois ele é o autor dos *Sermões* e, ao mesmo tempo, um participante empenhado no projeto integral de sua edição, o que se demonstra largamente pela regularidade da publicação dos volumes, o trabalho de elaboração das sucessivas erratas na medida em que saíam à luz os volumes, e evidentemente a laboriosa confecção dos índices.

O conjunto desses cuidados convergia para o desejo do jesuíta, expresso na advertência ao leitor que acompanha a edição do primeiro volume dos *Sermões*, de distinguir a sua edição da, como ele diz, "corrupção com que andam estampados debaixo de meu nome, e traduzidos em diferentes línguas, muitos sermões, ou supostos totalmente, não sendo meus, ou sendo meus na substância, tomados só de memória, e por isso informes, ou, finalmente, impressos por cópias defeituosas e depravadas, com que em todos, ou quase todos, vieram a ser maiores os erros dos que eu conheci sempre nos próprios originais".

## I. A Totalização dos Índices Vieirianos.

Infelizmente, até hoje, afora o artigo pioneiro de Teimo Verdelho, não houve trabalhos que avaliassem os índices, em termos quantitativos ou qualitativos. É uma lacuna imensa para os estudos vieirianos e para a compreensão do riquíssimo repertório de temas e argumentos contidos por eles, extensivo aos mais diversos campos discursivos do século XVII português e europeu. Trabalhando nessa direção, como disse, foram totalizadas 1450 entradas lexicais não repetidas. Dessas entradas, duas apresentam um número de abonações que ultrapassa a cifra de 250. São elas: *Deus* (280) e *Cristo* (250). As seis entradas seguintes por ordem decrescente, possuem ainda um número centenário de abonações: *Maria* (184), *Sacramento* (157), *Amor* (143), *Homens* (124), *Morte* (113), *Rosário* (106). É fácil notar que as entradas sucessivas mantêm um número altíssimo de frases de abonação, cuja curva de decréscimo é muito suave. A título de exemplo, para que se possa dimensionar a extensão dos números em questão, relaciono as próximas 30 entradas, sempre em ordem decrescente: *Vida* (88), *Alma* (85), *Demônio* (84), *Olhos* (79), *Céu* (78), *Rei* (76), *Pecado* (74), *Homem* (68), *Filho* (62), *Mundo* (59), *Inferno* (58), *Reis* (57), *Fé* (55), *Esperança* (47), *Portugal* (46), *Remédio* (44), *Pregador* (42), *Salvação* (42), *Coração* (41), *Davi* (41), *Glória* (41), *Pecados* (41), *Cruz* (40), *Antonio* (38), *Oração* (38), *Santos* (38), *Tentação* (37), *Adão* (34), *Amor de Cristo* (34), *Graça* (34).

Um resultado cabal da totalização, evidente mesmo na pequeníssima relação acima, é a absoluta predominância do léxico religioso ou relativo à vida espiritual sobre as demais áreas semânticas. Nada mais óbvio do que isso, certamente, ainda mais em se tratando de material relativo à oratória sacra. No entanto, uma simples relação como essa deixa patente a impropriedade das tantas análises contemporâneas que insistem em laicizar os sentidos da obra de Vieira, como se o âmbito religioso e jesuítico de sua obra fosse apenas uma circunstância negligenciável de seu estudo, e não o núcleo de sua estruturação significativa. Além desse, há muitos outros aspectos dos *Sermões* que os índices totalizados permitem conhecer, e que nem de perto se referem a interpretações que poderiam ser "deduzidas" de qualquer lugar fora desse conjunto de dados. Para apresentá-los, é necessário, entretanto, construir um modelo descritivo adequado da forma de constituição das entradas e abonações.

## 1. Modelo Descritivo das Entradas

Após efetuar descrições particulares de centenas de entradas, dois elementos recorrentes foram se evidenciando como especialmente relevantes em termos analíticos: a natureza lexical da entrada<sup>8</sup> e o campo de conhecimento no qual a entrada se insere, o que, entretanto, não pode ser examinado fora do conhecimento de cada abonação em particular, pois uma mesma entrada pode recobrir usos diversos, segundo as diferentes abonações.

Há duas exigências metodológicas importantes no modelo analítico que tentei produzir: (1) a necessidade de se trabalhar com campos de conhecimento historicamente adequados, isto é, relativos a divisões do saber pertinentes ao século XVII, muito diversos dos contemporâneos<sup>9</sup>; e (2) a compreensão de que raramente uma entrada, e mesmo uma única frase de abonação pode ser lida apenas num único desses campos de saber. Ademais, foi necessário pensar formas de descrição articuladas e hierárquicas desses campos, dos mais recorrentes e amplos (Teologia, Retórica e Política) a outros, também recorrentes, mas de menor generalidade. Por exemplo, para a Teologia, os campos da Exegese, Patrística, Homilética, Hagiografia, Liturgia etc.; para a Retórica, os campos da Oratória, Disputa, Diatribe etc.; para a Política, campos como Ética, Moral, Guerra, Justiça, Governo entre outros.

Apenas para dar uma amostra mínima dos quadros característicos, pode-se considerar, por exemplo, que, nas entradas iniciadas pela letra A, apenas no índice do primeiro volume, os resultados obtidos são 44 entradas, sendo 36 nomes comuns, dos quais 33 estão relacionados no singular (*Accidente, Accusação, Adúltera, Afronta, Agonia, Água, Águia, Agudeza, Alemão, Albeyo, Alegação, Alma, Almazem, Ambição, Amor, Anjo, Apologia, Apóstolo, Apartamento, Ar, Arca, Arrependimento, Argumento, Arte, Artificio, Arvore, Assopro, Assumpto, Atenção, Ausência, Author, Autoridade, Azã*) e 3 no plural (*Alfaias, Antipodas, Armas*); restando 6 nomes próprios (*Abrahão, Adão, Agostinho, Antonio, Arão, Averroes*), 1 termo composto (*Amor de Christo*) e 1 verbo (*Atar*). Os grandes domínios de conhecimento das entradas (Teologia, Retórica e Política), admitem um enorme número de subdivisões, como Ética, Exegese, Finanças, Física, Guerra, Hagiografia, Justiça, Metafísica, Patrística.

As entradas iniciadas pela letra B, no mesmo volume, são 9, distribuídas em 6 nomes comuns (*Baptismo, Bem, Benemerito, Botica, Brado, Bruto*), todos no singular, 1

próprio (*Baptista*), 2 compostos (*Bem aventuraça, Bulia da Cruzada*) e nenhum verbo. Os domínios de conhecimento mais recorrentes admitem novos acréscimos nas suas muitas subdivisões (entre eles, a rubrica muito recorrente do Comércio).

Na letra C do índice do mesmo volume, são 52 entradas, das quais 46 são nomes comuns (*Cabeça, Calamidade, Calis, Campanha, Caminho, Carnaval, Catholico, Caveira, Causa, Cego/Cegueyra, Ceo, Certeza, Chave, Christão, Cidade, Ciencia, Cilicio, Cinza, Circulo, Clareza, Comedia, Comenda, Conceyto, Condenação, Confissão, Consagração, Conservação, Consolação, Conta, Contra dito ria, Contrição, Conversão, Cor, Coração, Corpo, Correitivo, Corte, Costa, Creação, Creatura, Creado, Chrysta/, Cruz, Cruzada, Culpa, Culto*), 2 são próprios (*Carfos, Christo*), 1 composto (*Companhia de Iesu*), nenhum plural, e 3 são verbos (*Cahir, Chorar, Contentar*). Como nos outros índices parciais, são muitas as subdivisões possíveis dos campos de conhecimento (além dos já referidos, ocorrem termos relacionados a Estado, Teatro, etc.).

A situação verificada nesses três simples exemplos já permite patentear uma situação típica dos índices: a esmagadora maioria das entradas é de substantivos comuns e singulares, sendo vários os campos de conhecimento articulados por elas. Estes dois aspectos são os seus maiores trunfos enquanto índice letrado, pois está bem claro que não se trata de um índice onomástico, e tampouco de uma simples tábua de matérias. A quantidade e variedade das entradas percorrem os nomes mais comuns do idioma português do século XVII, sobretudo no tocante ao seu léxico espiritual, caracterizando-o como vocabulário conceitual significativo da língua e das letras portuguesas seiscentistas, sustentado por enorme repertório de abonações.

## 2. Modelo Descritivo das Abonações

Se, como quer Genette, a existência mesma dos paratextos, bem como a relevância de seu estudo, é determinada pela funcionalidade que adquirem junto aos textos que acompanham<sup>10</sup>, não há dúvida de que as abonações mapeiam o que há de maior interesse e de maior alcance investigativo nos índices. Apenas com base na análise sistemática do tipo de reenvio que os índices fazem aos próprios sermões pode-se conhecer a utilidade da sua criação como dispositivo de balizamento da leitura. No modelo analítico que construí das abonações, são dois os elementos principais a considerar nos índices, além do relativo aos campos de conhecimento das entradas, já



comentado: (1) o assunto e suas tópicas; (2) o tipo da referência produzida. Ambos compõem um quadro que apenas pode ser considerado completo após a análise exaustiva das abonações, um trabalho colossal, imaginando-se, como mostrei antes, que uma única das 1450 entradas, admite quase 300 frases de abonação. Para o conjunto inteiro dos índices, portanto, a massa documental das abonações alcança a casa das dezenas de milhares de ocorrências, mesmo se se observar que as abonações não são necessariamente exclusivas de uma única entrada, e mesmo que haja frases de abonações nas quais cada um de seus termos seja relativo a várias entradas. Por exemplo: a frase "A maior fineza do amor de Cristo foi ausentar-se dos homens por amor dos homens" abona duas entradas, *Amor de Cristo* e *Ausência*; a frase "Ficar Cristo conosco no Sacramento foi milagre da natureza: o apartar-se de nós foi milagre sobre a natureza, e contra a natureza" abona tanto a entrada *Amor* quanto a entrada *Apartamento*, e assim por diante, de modo que, em geral, as mesmas frases abonam muitas entradas diferentes.

### 2.1. Temas e Tópicas das Abonações

A análise das abonações deve levar a um mapeamento não apenas dos assuntos genéricos tratados nas abonações, mas das *tópicas* que os sermões lhes associam, compreendidas ciceroneamente como repertório dos argumentos efetuados nos diferentes temas tratados<sup>11</sup>. A principal dificuldade para chegar a tal modelo analítico é, mais uma vez, a quantidade dos dados envolvidos. Se, como ficou visto para as entradas, são numerosos os campos de conhecimento de época atingidos pelos índices, muito maiores são os números relativos aos vários assuntos e argumentos particulares admissíveis no interior desses campos. Ainda assim, não me parece que seja o caso de elidir tal multiplicidade, sob pena de se omitir um aspecto decisivo do gênero dos sermões, qual seja, a sua articulação conceitual sistematicamente extensiva e inclusiva. Trata-se, portanto, de um universo muito distante das especializações disciplinares dos séculos XIX ou XX, cujo vocabulário idealista e positivista não tem pertinência hermenêutica nem finura e eficácia analítica para lidar com o gênero da oratória sacra, onde tudo são razões ocultas entre causas segundas, e o mundo, simultaneamente, pó do tempo e efeito análogo de Deus.



Operando de modo indutivo e empírico, procurei construir um modelo interpretativo dos temas e tópicos com maior grau de incidência e recorrência nas abonações. Apresento dele uma visão ainda parcial, que, entretanto, permite entrever algumas de suas articulações semânticas mais complexas. Por exemplo, um tema recorrente como "Deus" aparece associado a tópicos como "olhar e ver"; "providência"; "eficácia da palavra divina"; "mercês e graças"; "natureza e razão", entre outras. Outro tema recorrente, "Cristo", associa-se a tópicos como "paixão"; "crucificação", "fineza do amor"; "primeira e segunda encarnação", etc. O tema "Maria" efetua tópicos como "mãe de Deus"; "intercessão dos homens"; "eficácias do Rosário"; entre outras. O tema dos "Santos, Patriarcas e Doutores", apresenta, para cada um deles, tópicos associadas bem particulares, tanto em termos hagiográficos ("ubiquidade", para Santo Antonio; "imitação de Cristo"; "razão e fé", para Santo Tomás), quanto políticos (Santo Antonio, por exemplo, dá muitas vezes lugar a argumentos que relacionam "Portugal"; o "exílio"; e a homonímia com o primeiro nome de Vieira; S. Roque desempenha a tópica da "razão de Estado"; e outras). O tema dos "Sacramentos" relaciona argumentos como o "poder de consagração do sacerdote"; "méritos do primeiro e segundo nascimentos"; "contricionismo versus atricionismo", etc. O tema da "Conversão" se compõe em torno das tópicos da "fundação da nova cristandade" e do "V Império". O tema da "Criação" relaciona tópicos como as da "graça permanente"; da "hierarquia das leis da natureza", etc. O tema do "Mundo", decisivo no vocabulário intelectual seiscentista, articula as tópicos da "fugacidade do tempo"; da "caducidade da beleza"; das "diferenças de Fortuna", etc. Um tema importante, como "Pecado", relaciona tópicos como "ignorância do desejo"; "ódio das raças"; "ambição do comerciante"; "vanitas"; "maldade do homem contra Cristo"; "descuido da alma"; e, sobretudo, a tópica do "castigo das culpas". O tema das "Paixões" relaciona tópicos como "cegueiras humanas" e "tirania dos desejos", entre outras. O tema da "Morte" se associa a tópicos como "vida é pó"; "preparação da morte"; "morte em vida"; "incerteza da hora"; "temor da hora"; "exercícios espirituais", etc. O tema do "Sermão", um dos mais recorrentes entre os temas vieirianos, articula tópicos como "tipos de ouvintes"; "eficácia da palavra divina"; "arte sem arte"; "falta de decoro dos estilos cultos", etc. O tema das "Tribos de Israel" refere sobretudo as tópicos do "V Império"; "conversão universal"; "eleição do povo de Deus"; "Portugal", etc. O tema do "Demônio" desempenha tópicos como "sutilezas das

tentações"; "fraqueza dos homens"; "maquiavelismo político", etc. O tema da "Política Cristã", decisivo em Vieira, refere tópicos como "autoridade do príncipe"; "riqueza da nação"; "despachos de pretendentes"; "méritos e encargos de governo"; "concórdia", etc. O tema do "Mau Governo" desempenha tópicos como "demora dos papéis"; "ambição dos cargos"; "pecados dos príncipes" ou "responsabilidade dos ministros", etc. O tema da "Guerra" refere tópicos como a "luta contra hereges"; "inimizade entre cristãos", etc. Bastam estes exemplos, creio, para que se tenha uma idéia do universo mapeado.

## 2.2. Os Tipos de Abonação

Para chegar a uma análise adequada dos enunciados das abonações, entretanto, é preciso ir além do levantamento dos temas e argumentos contemplados por eles, ainda que sejam, como são, decisivos para conhecer com clareza o alcance semântico dos índices. É preciso ainda esclarecer as funções distintas cumpridas pelas abonações ao referir os diferentes trechos dos sermões assinalados. Uma grande tentação seria tomar atalhos especulativos, que não fossem obrigados a lidar com a quantidade enorme de enunciados das abonações. Foi justamente o que mais evitei, para não perder todo o trabalho analítico com a imaginação banal que se possa ter dos conteúdos dos sermões. Após efetuar um grande número de análises aproximativas de abonações particulares, suficientemente grande para indicar um ponto no qual os seus resultados se mantivessem constantes, evidenciou-se que elas admitiam uma divisão muito estável em seis tipos principais de referências aos sermões, com funções paratextuais bem definidas.

### 2.2.1. Abonação Aforística

A presença em grande número deste tipo de abonação é o que permite que, uma vez totalizados, e mesmo sem a presença dos sermões ao seu lado, os índices se constituam num material de leitura agradável e compreensível, como um livro de apotegmas e ditos agudos. Muitas das glosas explicativas das diferentes *entradas* possuem um grau primoroso de acabamento que suspende e deleita o leitor. São característicos da abonação aforística os atributos de *queda*, *cadência* e *caso* propostos por Vieira para a perfeita "arte sem arte" da oratória sagrada, tal como a concebe no *Sermão da Sexagésima*.

Os enunciados deste tipo ainda articulam o efeito deleitoso a uma orientação *proveitosa*, nos termos da moralística e do aconselhamento político seiscentista.

Nesta chave, fica claro que os *índices das coisas mais notáveis* são compostos de modo a admitir uma leitura autônoma das abonações elucidativas de cada uma das entradas, mas o reconhecimento desse Vieira lapidar e moral dos enunciados isolados, não deve conduzir à interpretação do conjunto das *sentenças* e *máximas* embutidas nos índices como determinação de um domínio estanque ou dissociado da arte de pregar seiscentista. Ao contrário, elas atuam como aplicações ornadas e exemplares de tópicas argumentativas cuja eficácia necessariamente pressupõe a unidade teológico-político-retórica dos sermões<sup>12</sup>.

Considerados estes traços de definição do primeiro tipo de frase de abonação dos índices, que podem esclarecer a sua forma e função para a leitura dos sermões, relaciono a seguir alguns exemplos dele, extraídos aleatoriamente de várias entradas existentes em todos os 15 volumes de índices. Eis: O *Demônio acusa o delinqüente para condenar o mesmo delinqüente: os homens acusam o delinqüente para condenar o inocente* (da entrada *Acusação*, no primeiro volume dos índices); *Tanto monta que o mundo se acabe para mim, como eu para ele* (da entrada *Acabar*, no segundo volume); *As leis do Amor não são stricti juris* (da entrada *Amor*, no terceiro volume); *As guardas dos Palácios não podem evitar as entradas da lisonja* (da entrada *Adulação*, no quarto volume dos índices); *O vaso de barro antes de ir ao fogo se se quebra pode-se reformar, depois de ir ao fogo não* (da entrada *Barro*, no quinto volume); *O maior apetite da molher, é andar, e sair* (da entrada *Apetite*, no sexto volume); *Não há Altura neste mundo, que não seja precipício* (da entrada *Altura*, no sétimo volume dos índices); *Não há Adão, que não tenha sua Eva* (da entrada *Adão*, no oitavo volume dos índices); *Alma do Reinos é a opinião* (da entrada *Alma*, no nono volume); *O modo mais seguro de vencer nelas é fugindo, mas o mais glorioso é vencer pelejando* (da entrada *Batalhas da Castidade*, no volume décimo); *Assim como tomar a mulher alhea é adultério da torpeza: assim tomar a fazenda alhea é adultério da cubiça* (da entrada *Adultério*, no décimo-segundo volume); *Irmãos eram Jacó, e Esaú, e não couberam no ventre da mesma mãe; Rômulo, e Remo em uma Cidade; Caim, e Abel em todo o mundo* (da entrada *Irmãos*, no volume décimo-terceiro); *Não é soberba estimar-se para não fazer baixezas* (da entrada *Baixeza*, no volume décimo-quarto); *Não há maior inimigo, que o inimigo com medo* (da entrada *Inimigo*, no último volume da edição seiscentista dos *Sermões*).

### 2.2.2. Abonação Interrogativa

A abonação interrogativa ou ponderativa trata de uma questão exegética, que pode ser ou não bíblica, embora esta seja a sua forma mais comum. Vieira, contudo, como é sabido, não se furta a fazer exegese mesmo de profecias populares, como as conhecidas *Trovas* do sapateiro Bandarra. Esse tipo de abonação ocorre quando a frase se apresenta na forma de uma interrogação dirigida ao auditório virtual do texto, a qual se articula a uma promessa de exegese nos moldes de uma "ponderação misteriosa", tal como descrita pelo jesuíta Baltasar Gracián, no seu célebre *Agudeza y Arte de Ingenio* (1642). O "conceito engenhoso por ponderação misteriosa" diz respeito ao esforço do autor em desempenhar a "razão oculta" de um mistério proposto entre "objetos extremos" ou "distantes", a ponto de tornar a relação entre eles surpreendente e inesperada. Não raro, portanto, a frase de abonação interrogativa pode admitir o mesmo tipo de efeito lapidar da abonação aforística, mas se distingue dela pela proposição do enigma na forma explícita de uma pergunta. Além disso, a resolução do enigma se põe como algo a ser buscado no corpo do sermão referido, e não no que é *desempenhado* pela própria frase, como ocorre no aforismo. Eis alguns exemplos de abonações ponderativas, tomadas aleatoriamente das primeiras três letras alfabéticas das entradas (A-C), apenas do primeiro volume dos índices: *Abraão primeiro idólatra, e depois pai dos Crentes: e porque?* (da entrada *Abraão*); *Porque formou Deus a Adão de terra vermelha?* (da entrada *Adão*); *Se Deus como criou um só Adão, criara dois, e o segundo não pecara, que havia de ser?* (*Idem*); *A adúltera do Evangelho, depois da sentença de Cristo, só tinha razão de temer ao mesmo Cristo. E porque?* (da entrada *Adúltera*); *A Águia morta não é Águia, a Fênix morta é Fênix. E porque?* (da entrada *Águia*); *Sendo a natureza do amor unir, como pode ser feito do amor o apartar?* (da entrada *Amor*); *Como pode ser o amor semelhante à morte, se o amor é união de almas, e a morte separação da alma?* (*Idem*); *Anjos que não vêem a Deus, quais são?* (da entrada *Anjo*); *Porque deu Deus vida a Adão com um assopro?* (da entrada *Assopro*); *Ouvintes da palavra de Deus uns como os espinhos, outros como as pedras, outros como os caminhos: e quais são estes?* (da entrada *Caminho*); *Quem não conhece a vista, como há de conhecer a cegueira?* (da entrada *Cegueira*); *Porque no Céu é Deus amado de todos, e na terra não, sendo o mesmo?* (da entrada *Céu*); *Se os olhos erram olhando para o Céu, que fará se olharem para a terra?* (*Idem*); *Porque*

*pagam os olhos por todos os pecados chorando?* (da entrada *Chorar*); *Cristo teve dois dias de nascimento, e quais?* (da entrada *Cristo*).

### 2.2.3. Abonação Demonstrativa

A frase de abonação demonstrativa, ou talvez para nomear mais precisamente, tópico-demonstrativa, indica sempre um ponto argumentativo específico desenvolvido em certo trecho do sermão. Os seus termos são compreensíveis neles próprios, mesmo sem o conhecimento do trecho particular a que se refere. O que a distingue da abonação aforística é o fato de que a completude da frase não logra o efeito engenhoso, lapidar e fechado, condicionante daquela; o que a distingue, por sua vez, da abonação interrogativa é que, mesmo quando refere uma ponderação misteriosa, nunca o faz na forma de uma pergunta, mas de uma assertiva, de modo a acentuar a demarcação conclusiva, mais do que especulativa do trecho. Quer dizer, se a função básica da ponderação misteriosa é levantar pontos de interesse dos sermões, por meio da dificuldade engenhosa e exegética, a função da abonação demonstrativa é ressaltar o conjunto de conclusões teológicas bem assentadas no corpo dos sermões. Eis alguns exemplos, extraídos aleatoriamente das entradas iniciadas com a letra Z, em diferentes volumes dos índices: *Zombando livrou Xavier uma galeota, que conduzia seis Religiosos Missionários do Oriente, assim como Deus livrou os Magos das mãos de Herodes zombando* (da entrada *Zombando*, no décimo volume dos índices); *Não só zomba de Deus, mais ainda o despreza, quem o busca na Oração sem ter as atenções devidas* (da entrada *Zombarias*, no sexto volume); *Zara, filho de Judá, logrou a primogenitura, que era de seu irmão Farés, porque este recolheu ao ventre da mãe uma mão, que primeiro saiu, contentando-se com tomar posse da púrpura em uma fita, que lhe ataram, com que ambos ficaram primogênitos* (da entrada *Zara*, no volume décimo-terceiro); *Porque Zaquen era ladrão rico, por isso se não havia de salvar, se não restituísse* (da entrada *Zaquen*, do terceiro volume); *Nenhuma das boas obras, que Zaquen fez em obséquio a Cristo, mereceram o perdão, senão depois de restituir* (*Idem, ibidem*); *Cristo do Zodíaco do Céu governa a Igreja* (da entrada *Zodíaco*, no quarto volume dos Índices); *Cristo, como Sol Divino, tem no Rosário um Zodíaco de quinze signos* (*Idem*, no sexto volume); *O zelo que têm os herdeiros do Espírito Apostólico de estudar, e aprender as línguas estranhas, é o fogo de línguas, que se assentou sobre os Apóstolos* (da entrada *Zelo*, no oitavo volume); *O zelo pode ser muito bom, e pode enganar-se* (*Idem*, do volume décimo-segundo dos Índices).

### 2.2.4. Abonação Narrativa

A abonação narrativa, ou tópico-narrativa, tem as mesmas características assertivas da abonação demonstrativa, mas refere, por meio de uma frase completa, um ponto preciso de uma narração feita no interior do sermão, e não uma conclusão teológica ou uma dissertação exegética como ocorre na segunda. Isto não significa que a narração referida neste tipo de abonação não participe da argumentação demonstrativa empreendida pelo sermão. Ao contrário, a narração é sempre parte integrante dela, e, em geral, apresenta-se no início de um novo tópico a ser desenvolvido, nos moldes das divisões da *dispositio* propostas por Cícero e adotadas pela *Ratio Studiorum* jesuítica. De modo geral, as abonações narrativas estão associadas aos nomes próprios e, em especial à narração de episódios da vida de santos –atuando, portanto, de modo a chamar a atenção para hagiografias resumidas e relações maravilhosas na origem dos argumentos do sermão. Variadíssimas ocorrências de abonação narrativa podem ser vistas, por exemplo, nas entradas relativas a S. Francisco Xavier, presentes em vários volumes dos índices: *São Francisco Xavier intercede por um seu devoto, para que se lhe não dê o despacho, que pretendia* (na entrada *Xavier*, do volume primeiro dos Índices); *Embarca-se sem mais ocasião, que reduzir a melhor vida a um soldado, que vivia mui estragadamente, e fazendo-se seu camarada, o obrigou a deixar o mundo, e acabar santa mente feito Religioso* (*Idem*, no volume décimo); *Xavier depois de morto é visto peregrino nas quatro partes do mundo, por acodir às almas* (*Idem, ibidem*); *Livra uma mulher vexada havia 23 anos de cinco demônios* (*Idem, ibidem*); *Depois de morto dá liberdade não esperada a um cativo nas masmorras de Berbéria* (*Idem, ibidem*); *Também foi visto acompanhado dos meninos, a quem fazia as suas doutrinas* (*Idem, ibidem*); *Em dez anos que cultivou a Ásia, converteu um milhão, e duzentas mil Almas* (da entrada *Francisco Xavier* (*São*), no décimo volume dos Índices); *Nos três Mais, com que desafiou os trabalhos sonhando, emudeceu aos Serafins, quando entoavam três vezes Sanctus* (*Idem, ibidem*); *Em três meses que assistiu na Ilha do Moro, trocou seus moradores de bárbaros, e Idólatras em tratáveis, e bons Cristãos* (*Idem, ibidem*); *Por conhecer o seu talento para tudo, lhe encarregou EI Rei Dom João o Terceiro que visitasse todas as fortalezas da Índia* (*Idem, ibidem*); *São Francisco Xavier foi o raio de luz do Oriente, que viu EI Rei Dom Afonso Henriques, quando lhe apareceu Cristo Senhor nosso no campo de Ourique* (*Idem*, no volume décimo-terceiro); *Nasceu no mesmo ano, em que Vasco da Gama partiu a descobrir a Índia* (*Idem, ibidem*); *Sonhava que trazia aos ombros um índio, cujo peso o fazia suar, e gemer* (*Idem, ibidem*); *Foi revelado a Soror Madalena de Jasso, sua irmã, que havia de ser um Apóstolo da Índia* (*Idem, ibidem*); *Na sua véspera foi aclamado EI Rei Dom João o Quarto, e no seu dia chegou a nova Vila Viçosa, estando os Sereníssimos Duques na sua Capela ouvindo cantar a Missa do Santo* (*Idem, ibidem*); *Milagre raro do Santo, a quem um índio pediu um filho, e nascendo-lhe uma filha, a foi enjeitar ao altar do Santo; e quando a quis tirar, achou-a transformada em minino* (*Idem, ibidem*).



### 2.2.5. Abonação Didascálica

A frase de abonação didascálica refere um ponto a ser desenvolvido no interior dos sermões, sem que ela própria se constitua numa frase sintaticamente completa; trata-se em geral de um sintagma ou parte de frase a indicar a localização de um tema ou argumento nos sermões. Distingue-se, neste aspecto, dos tipos de abonações já referidas, uma vez que, diferentemente deles, não possui autonomia de leitura em relação ao trecho de sermão referido. Ademais, na abonação didascálica, a frase usualmente emprega termos bem característicos do tipo de indicação paratextual que faz do sermão referido, como "qual", "quanto", "como", "que", "o que", etc. Eis alguns exemplos aleatoriamente retirados do corpo dos índices totalizados: *Como tinha São Pedro zelo, e providência universal* (da entrada *Zelo*, no quarto volume dos Índices); *Quanto zela Deus a nossa reputação* (*Idem, ibidem*); *Como se enganam os que se prezam de muitos zelosos* (*Idem*, no volume sétimo dos Índices); *Quanto vai de zelo a zelo* (*Idem, ibidem*); *Que danos causa um mau voto em um Conselho* (da entrada *Voto*, no terceiro volume); *Voto de Xavier em um Conselho de Guerra, em que mostrou brios de soldado* (*Idem*, no décimo volume); *Com que facilidade podemos ter todos a limpeza de coração* (da entrada *Limpeza*, no quarto volume); *Motivos que os peixes têm de louvar a Deus* (da entrada *Louvor*, no segundo volume); *Lutero simbolizado na Estrela caída do Céu, que refere o Apocalipse* (da entrada *Lutero*, no volume décimo); *Que coisa é a que se chama luxo* (da entrada *Luxo*, no oitavo volume); *E quais são estes três raios de luz* (da entrada *Luz*, no volume sétimo); *Luz das boas obras, como há de luzir* (*Idem*, no volume décimo); *Que imagem fez a Maga para enfeitiçar a Dafnis* (da entrada *Imagem*, no sexto volume dos Índices).

128

O Índice das Cousas  
mais Notáveis na  
Editio Princeps dos  
Sermões de Antônio  
Vieira

Alcir Pécora

### 2.2.6. Abonação Remissiva

As abonações que chamo de "remissivas" referem não apenas os sermões, como ocorre com todas as outras abonações, mas também as outras entradas e as suas respectivas abonações, estabelecendo redes de articulações possíveis entre elas. É, pois, bastante fácil reconhecê-las, tanto pela frase sintagmática incompleta, no que são semelhantes às abonações didascálicas, quanto pelo emprego de termos convencionais característicos que condicionam a remissão, por exemplo, "vide", "cf." (de "conferir" ou "confira"), "veja-se", etc. Na sua forma mais freqüente, as abonações deste tipo aparecem juntas ao fim da série de frases de abonação de uma dada entrada. Eis alguns exemplos extraídos aleatoriamente dos índices: *Vide Portugal. Santo Antônio* (da entrada



*Luç*, no segundo volume dos vários volumes dos Índices); Vide *Bula* (da entrada *Cruzada*, no primeiro volume dos Índices); cf. *Adão* (da entrada *Maria*, no décimo volume dos Índices); *Veja-se a palavra Xavier* (na entrada *Francisco Xavier [São]*, no volume décimo dos Índices). Isto quanto a remissões isoladas; como exemplos de remissões encadeadas podem ser referidos os seguintes: cf. *Cidade*; cf. *Confissão*; cf. *Despacho*; cf. *Deus*; cf. *Eleição*; cf. *Guerra*; cf. *Longe*; cf. *Mercê* (todas extraídas da entrada *Ministros*, e relacionando vários volumes distintos); cf. *Boca*; cf. *Filho*; cf. *Maranhão* (todas da entrada *Mentiras*, que aparece em vários volumes dos Sermões).

### 3. À Guisa de Conclusão

Nos trabalhos fundamentais de Genette que tratam da relevância dos estudos dos paratextos para a teoria, a crítica e a história literárias, investigam-se todos os principais tipos de paratextos, a saber: os peritextos editoriais (relativos aos formatos dos livros, às coleções, capas, página de rosto, diagramação, tiragens); o nome do autor (compreendendo o lugar onde se posiciona, o anonimato ou não, o pseudônimo ou não); os títulos (relacionando seu lugar, o momento no qual aparece, os destinatários e destinatários implicados, as funções, designações, as conotações); as dedicatórias (com seus lugares, momentos, as dedicatórias do autor nos exemplares); as epígrafes (lugar, momento, funções); os prefácios (com suas formas, lugares, temas, declarações de intenção); os posfácios (autorais ou alógrafos); os intertítulos (na história ou na ficção narrativa); as notas (funções, notas originais, ulteriores ou tardias; notas ficcionais); o epitexto público (editorial, mediações, entrevistas, colóquios, debates); o epitexto privado (correspondências, confidências orais, diários íntimos). No entanto, em meio a esse extenso e variado âmbito dos paratextos, o único lugar previsto por Genette para os índices – e ainda assim para os índices comuns, que pouco têm a ver com a complexidade e a erudição suposta nos índices de coisas mais notáveis – são os intertítulos, que costumam ser reproduzidos nas tábuas de matérias de matriz francesa. A observação não pretende significar qualquer crítica ao admirável trabalho de Genette, que, de resto, sempre teve consciência de que suas pesquisas inaugurais não eram exaustivas e apenas descortinavam o vasto panorama dos paratextos do livro moderno. Aliás, como é sabido, Genette não pensava em fazer história do paratexto e se concentrou nas edições francesas do século XX. O sentido desta observação é apenas

assinalar o quanto engatinham ainda as investigações sobre os índices, e o quanto pode ser relevante um estudo sobre os índices vieirianos.

Assim, à guisa de apanhado final do que ficou dito, penso que, na articulação teológico-retórico-política dos *Sermões*, os glossários presentes nas melhores edições do período atuam sobre os textos que acompanham de quatro maneiras básicas:

1) como repertório da *invenção* parenética, isto é, como inventário dos principais argumentos da tradição do gênero da oratória sacra glosados pelos sermões vieirianos. Trata-se, como disse, de um mapa importante de localização de seus temas e tópicos preferenciais, ademais acentuando o caráter qualitativo ou hierárquico do repertório argumentativo dos sermões, uma vez que os índices não são exaustivos e sempre traduzem uma escolha de um certo número de entradas em detrimento de outras;

2) como *exemplário elocutivo*, isto é, como florilégio ou coletânea de enunciados lapidares, os quais funcionam como *sentenças* e *máximas* morais, cujo apuro da forma está na base da eficácia do gênero de moralística aguda, apreciadíssimo no século XVII, e, ao mesmo tempo, como abonação excelente dos diferentes conceitos ou categorias selecionados como entrada nos índices;

3) como *ilustração* ou explicação pedagógica, isto é, como ampliação ou reforço do entendimento das principais categorias tratadas no livro, segundo diferentes tipos de ouvintes retoricamente previstos nos *Sermões*. Neste aspecto, o ilustrativo deve ser entendido também como estilístico ou elocutivo, uma vez que, como o diz Vieira, no célebre *Sermão da Sexagésima*, "o estilo pode ser muito claro e muito alto; tão claro que o entendam os que não sabem, e tão alto que tenham muito que entender nele os que sabem";

4) como *apologia* dos termos ou argumentos levantados nos discursos anotados, isto é, como defesa dilatada ou expandida de posições polêmicas adotadas a propósito de várias matérias, de maior ou menor gravidade, ao longo dos volumes.

Como disse antes, isto é apenas o início do mapa. Mas se acha aí um vocabulário imenso, historicamente próprio, a fornecer novos paradigmas de leitura da obra de Vieira, do gênero parenético, e mesmo das mais diversas obras da arte que não se diz barroca.